Panorama de saúde, migrações e refúgio: impactos das mudanças climáticas, estudo sobre o impacto econômico dos refugiados e acolhimento de haitianos no Brasil

Panorama de la salud, las migraciones y el refugio: impactos del cambio climático, estudio sobre el impacto económico de los refugiados y la acogida de haitianos en Brasil

Overview on health, migration and refuge: climate change impacts, study on the economic impact of refugees and reception of Haitians in Brazil

Rafael Gomes França, Giacomo Giannelli, Júlia Moraes, Marina Sujkowski e Deisy de Freitas Lima Ventura

Resumo: Este informe, elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre Migrações, Refúgio e Saúde Global, apresenta um panorama das notícias da última quinzena sobre a temática de saúde e mobilidade humana. Primeiro, são comentadas duas questões relacionadas às mudanças climáticas: a nova agenda de pesquisa em migração, refúgio e mudanças climáticas da OMS para o Pacífico Oeste e a análise da OPAS sobre os impactos do El Niño sobre a saúde no continente americano. A nova agenda de pesquisa da OMS, lançada em julho, busca compreender e responder às lacunas de conhecimento sobre migrações e refúgio na região do Oeste do Pacífico e que são obstáculos para a formulação e implementação de políticas que garantam a cobertura universal de saúde. A agenda engloba quatro temas principais e foi elaborada pela OMS em colaboração com outras agências das Nações Unidas, a academia e a sociedade civil organizada. Já a análise de situação da OPAS investigou os efeitos do El Niño, que deve ocorrer entre meados de 2026 até 2027, sobre a saúde, desde o risco aumentado de doenças infecciosas, agravamento de doenças crônicas por estresse térmico, sobrecarga e impactos diretos sobre os sistemas de saúde e sobre as cadeias de suprimento no continente. No documento, a OPAS destaca as consequências ainda mais profundas sobre as populações em situação de vulnerabilidade, entre elas, as comunidades migrantes e refugiadas. Depois, o informe traz um novo estudo do ACNUR no Brasil em parceria com o Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG, em que, a partir dos dados do mercado de trabalho formal, da arrecadação tributária e das contas públicas entre 2018 e 2024, foi possível identificar o impacto positivo da inclusão socioeconômica de pessoas refugiadas para a economia brasileira. Finalmente, é discutida a atuação do ACNUR na recepção e integração de refugiados haitianos no Brasil, diante a um aumento no número de pessoas em deslocamento vindas do país. As estratégias de acolhimento envolvem desde o acesso imediato a informações de documentação, serviços essenciais e de proteção até a integração local e a promoção de direitos.

Resumen: *Este informe, elaborado por el Grupo de Trabajo sobre Migraciones, Refugio y Salud Global, presenta un panorama de las noticias de los últimos quince días sobre el tema de la salud*

y la movilidad humana. En primer lugar, se analizan dos temas relacionados con el cambio climático: la nueva agenda de investigación de la OMS sobre migración, refugio y cambio climático para el Pacífico Occidental y el análisis de la OPS sobre los impactos de El Niño en la salud en el continente americano. La nueva agenda de investigación de la OMS, lanzada en julio, busca comprender y abordar las brechas de conocimiento sobre migraciones y refugio en la región del Pacífico Occidental, las cuales constituyen obstáculos para la formulación e implementación de políticas que garanticen la cobertura universal de salud. La agenda abarca cuatro temas principales y fue elaborada por la OMS en colaboración con otras agencias de las Naciones Unidas, el ámbito académico y la sociedad civil organizada. Por su parte, el análisis de situación de la OPS investigó los efectos de El Niño —que se prevé que ocurra entre mediados de 2026 y 2027— sobre la salud, desde el mayor riesgo de enfermedades infecciosas y el agravamiento de las enfermedades crónicas por estrés térmico, hasta la sobrecarga y los impactos directos sobre los sistemas de salud y las cadenas de suministro en el continente. En el documento, la OPS destaca las consecuencias aún más profundas para las poblaciones en situación de vulnerabilidad, entre ellas, las comunidades de migrantes y refugiados. Posteriormente, el informe presenta un nuevo estudio del ACNUR en Brasil, realizado en colaboración con el Centro de Desarrollo y Planificación Regional de la UFMG, en el que, a partir de datos del mercado laboral formal, la recaudación tributaria y las cuentas públicas entre 2018 y 2024, se pudo identificar el impacto positivo de la inclusión socioeconómica de las personas refugiadas en la economía brasileña. Por último, se analiza la labor del ACNUR en la acogida e integración de los refugiados haitianos en Brasil, ante el aumento del número de personas desplazadas procedentes de ese país. Las estrategias de acogida abarcan desde el acceso inmediato a información sobre documentación, servicios esenciales y protección, hasta la integración local y la promoción de los derechos.

Abstract: *This report, prepared by the Working Group on Migration, Refuge and Global Health, presents an overview of the last two weeks' news on health and human mobility. First, the report comments on two issues related to climate change: a new research agenda on migration, refuge and climate change in the Western Pacific by the WHO, and a PAHO analysis on the impacts of El Niño to health in the American continent. The research agenda, launched in July, aims to understand and respond to the knowledge gaps on migration and refuge in the Western Pacific region that are obstacles to the formulation and implementation of policies to secure universal health coverage. The agenda comprehends four core themes and was developed by the WHO in collaboration with other UN agencies, academia and civil society. The PAHO analysis investigates the effects of El Niño, which is expected to happen between 2026 and 2027, on health, ranging from the elevated risks of infectious diseases, the aggravation of chronic diseases due to heat stress, the overloading of health systems and impacts on the health supply chain. In the document, PAHO highlights the profound consequences on the most vulnerable populations, such as migrants and refugees. Thus, the report discusses a new study by UNHCR in Brazil in collaboration with the Regional Development and Planning Department at UFMG that collected data on the formal labor market, the tax revenues and public accounts to show evidence of the positive impact of socioeconomic inclusion of refugees on the Brazilian economy. Finally, the report summarizes the UNHCR actions to welcome and integrate Haitian refugees in Brazil, in face of a sharp rise in the number of displaced people from this country. The reception strategies range from immediate access to information on documentation, and essential and protection services, to local integration and rights promotion.*

Nova agenda de pesquisa em migração, refúgio e mudanças climáticas da OMS para o Pacífico Oeste

Em julho, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a nova agenda de pesquisa em saúde, migração e deslocamento para o Pacífico Oeste com enfoque nas mudanças climáticas.[1] Essa região é marcada por um volumoso fluxo migratório e pelos fortes impactos ambientais, com eventos como enchentes e calor extremo que geram inúmeros desafios para o setor de saúde. Tendo essas questões em vista, o documento busca responder às lacunas de conhecimento que dificultam o acesso equitativo a serviços e à cobertura universal de saúde, guiando esforços locais, nacionais e regionais para a tomada de decisão baseada em evidências. A agenda é resultado do trabalho conjunto de especialistas da OMS com outras agências das Nações Unidas, academia, sociedade civil e redes da juventude migrante.

O processo teve como referencial a consulta global para saúde de migrantes de 2017, os objetivos do Triplo Bilhão da OMS, o 13º Programa de Trabalho da OMS e a agenda de pesquisa global em saúde, migração e deslocamento. Ademais, foram consideradas quatro políticas mais amplas das Nações Unidas: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular, o Pacto Global para Refugiados e o Plano de Ação Global da OMS para promoção de saúde dos refugiados e migrantes. Como metodologia, foram realizadas revisões de evidências para identificar o conhecimento existente e lacunas de literatura, e *workshops* para consultas técnicas e participativas com stakeholders das duas sub-regiões (Ásia e Pacífico), a fim de identificar áreas temáticas e realizar exercícios de priorização dos subtemas mais urgentes e acionáveis.

Foram identificados quatro temas principais para serem endereçados pelos próximos cinco anos, e a partir destes, foram gerados subtemas para cada sub-região. Os quatro temas principais são: (i) geração de evidências sobre a cobertura universal de saúde inclusiva e atenção primária para migrantes, refugiados e outras populações em deslocamento; (ii) aprimorar a geração de conhecimento sobre a inclusão de migrantes e refugiados na preparação e resposta a emergências em saúde; (iii) geração de pesquisa multisetorial sobre os determinantes da saúde de migrantes e refugiados; (iv) geração de evidências sobre saúde, migração e deslocamento no contexto das mudanças climáticas. Além destes, foram gerados dois temas transversais: o fortalecimento das evidências de grupos subpesquisados de migrantes e refugiados e seus contextos, e a promoção de parcerias de pesquisa equitativas e inclusivas que apoiam a tradução de conhecimentos e a adesão de políticas.

Os participantes do processo de desenvolvimento da agenda destacaram a necessidade de uma governança mais fortalecida, financiamento sustentável, sistemas de dados sensíveis à migração e maior colaboração entre pesquisadores, formuladores de políticas e comunidades afetadas, bem como a imprescindibilidade de endereçar as questões relativas à migração, refúgio e mudanças climáticas sob a perspectiva mais abrangente da equidade, reconhecendo os fatores sociais, econômicos, ambientais e legais que moldam os resultados em saúde. Por fim, para apoiar a implementação de políticas, foram incluídos *roadmaps* que auxiliam os países da região a adaptar as prioridades a seus contextos específicos, incluindo o fortalecimento da governança e liderança de pesquisa em saúde, aprimoramento dos sistemas de informação e dados e compartilhamento de conhecimentos, financiamento sustentável e flexível, tradução dos resultados de pesquisa em práticas e políticas públicas, e fortalecimento da colaboração intersetorial, inclusive a integração entre conhecimentos tradicionais e indígenas.

Análise da OPAS: impactos do El Niño sobre a saúde nas Américas

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) publicou um documento[2] que analisa a situação de saúde pública diante do El Niño no continente americano entre 2026 e 2027, buscando compreender como os fenômenos climáticos associados ao El Niño, como secas, ondas de calor e inundações, afetam os serviços de saúde, a saúde da população e seus determinantes, apresentando algumas recomendações práticas para a preparação dos países diante desses desafios. O El Niño tem como característica principal o aumento das temperaturas que deve afetar a maior parte do continente americano, acompanhado por anomalias pluviais que geram maiores riscos de seca na América Central, no Caribe e no norte da América do Sul, e aumento de chuvas tropicais na costa do Pacífico da América do Sul e no Cone Sul. O último El Niño, que ocorreu entre 2023 e 2024, demonstrou o potencial para impactos significativos na segurança alimentar, na infraestrutura essencial, nas moradias, nos sistemas de saúde e na disponibilidade de água potável.

Um dos principais impactos sobre a saúde associados a esse evento climático é o aumento do risco de doenças infecciosas transmitidas pela água e alimentos, como o cólera, e por vetores, como dengue, zika, chikungunya e malária. No entanto, também há impactos relevantes sobre as doenças crônicas e não-transmissíveis, principalmente devido ao estresse térmico. É esperado um aumento de doenças respiratórias causadas por questões como incêndios florestais e pela redução da qualidade do ar. Quanto aos sistemas de saúde, a OPAS realizou a avaliação de 756 hospitais de emergência que estariam expostos a riscos de inundações devido ao aumento do nível do mar nas regiões costeiras, além de possíveis interrupções nas cadeias de suprimento de medicamentos, insumos e recursos essenciais para a atenção em saúde.

O documento também analisou os determinantes da saúde e impactos sobre populações específicas, entre as quais destacam-se mulheres grávidas e recém-nascidos que podem ser afetados pela escassez de água e pelas dificuldades de acessar serviços de saúde, principalmente emergenciais. Um ponto de atenção é o risco de agravamento da insegurança alimentar, num contexto em que mais de 33 milhões de pessoas já enfrentam a fome no continente americano. As secas intensas devem afetar a produção e o preço dos alimentos, reduzindo a diversidade nas dietas e aumentando os riscos de desnutrição crônica e aguda, especialmente para crianças abaixo de cinco anos, mulheres grávidas e lactantes, comunidades indígenas e rurais, e pessoas migrantes e em deslocamento.

No que diz respeito às migrações, além de reconhecer que as populações migrantes e refugiadas estão entre as mais vulneráveis aos impactos já citados, a OPAS ressalta que o El Niño deve influenciar o deslocamento de pessoas devido às condições ambientais adversas, tanto internamente quanto entre fronteiras. Destacam-se as perdas dos meios de subsistência e das moradias, que afetam a saúde mental e o acesso aos cuidados em saúde, bem como o aumento do risco de violência de gênero nas travessias.

Estudo apresenta os benefícios para a economia com a integração de refugiados

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) destacou que a inclusão socioeconômica de pessoas refugiadas produz benefícios que ultrapassam a dimensão humanitária, contribuindo para o crescimento econômico, o fortalecimento das comunidades de acolhida e a ampliação da arrecadação pública. Com base em um estudo inédito conduzido pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas

Gerais (Cedeplar/UFMG), com apoio do ACNUR e do Pacto Global da ONU – Rede Brasil, a organização ressaltou que a participação dessa população no mercado formal de trabalho representa uma estratégia relevante para o desenvolvimento local e nacional.

Segundo o ACNUR, a pesquisa analisou dados relacionados ao mercado de trabalho formal, arrecadação tributária e contas públicas no Brasil entre os anos de 2018 e 2024, evidenciando que trabalhadores refugiados apresentam níveis de produtividade equivalentes aos de trabalhadores brasileiros com perfis semelhantes em determinados setores econômicos. Os resultados também indicam que a inclusão econômica dessa população gera impactos positivos sobre a economia dos municípios de acolhida, contribuindo para a expansão das atividades produtivas e para o fortalecimento das finanças públicas locais.

A organização ressaltou que políticas voltadas ao acesso ao emprego formal possibilitam que pessoas refugiadas reconstruam suas vidas com maior autonomia e dignidade, ao mesmo tempo em que ampliam suas oportunidades de participação econômica e social. Nesse contexto, o ACNUR reafirmou que o trabalho constitui um elemento central dos processos de integração local, permitindo que indivíduos e famílias em situação de deslocamento forçado contribuam ativamente para as comunidades que os acolhem.

Além disso, o ACNUR destacou a importância das parcerias estabelecidas entre organismos internacionais, setor privado, academia e instituições públicas para a promoção de iniciativas de empregabilidade, empreendedorismo e inclusão financeira. A organização observou que investimentos em políticas de integração socioeconômica produzem benefícios compartilhados, favorecendo tanto a população refugiada quanto as sociedades de acolhida. Ao reconhecer as capacidades, experiências e qualificações dessas pessoas, tais iniciativas contribuem para a redução de vulnerabilidades, o fortalecimento da coesão social e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Por fim, o ACNUR reiterou que a inclusão de pessoas refugiadas deve ser compreendida como um investimento social e econômico de longo prazo. Para a organização, garantir o acesso dessa população ao trabalho digno e a oportunidades de desenvolvimento não apenas fortalece mecanismos de proteção internacional, mas também potencializa sua contribuição para a construção de comunidades mais resilientes, inclusivas e prósperas. [3]

Atuação do ACNUR na recepção e integração de refugiados haitianos no Brasil

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) destacou seu apoio às ações de recepção, acolhimento e integração local de pessoas haitianas que chegaram recentemente ao Brasil em busca de proteção internacional e reunificação familiar. A organização ressaltou que o aumento das chegadas dessa população ocorre em um contexto marcado pela persistência da crise humanitária no Haiti, caracterizada pela escalada da violência, pela instabilidade política e pelas dificuldades de acesso a direitos e serviços essenciais, fatores que têm impulsionado o deslocamento forçado de milhares de pessoas em busca de segurança e melhores condições de vida.

As ações desenvolvidas no momento da chegada das pessoas haitianas buscam assegurar o acesso imediato a informações sobre documentação, procedimentos relacionados ao sistema de refúgio e serviços disponíveis no país, além da identificação de situações de maior vulnerabilidade que demandem atendimento especializado. A organização destacou que o trabalho é realizado em parceria com órgãos governamentais, organizações da sociedade civil e

instituições locais, permitindo a construção de respostas articuladas voltadas à proteção e ao acolhimento dessa população.

Ressaltou-se ainda que as estratégias de acolhimento ultrapassam as ações emergenciais desenvolvidas nos pontos de chegada, contemplando iniciativas voltadas à integração local das pessoas refugiadas e migrantes. Nesse sentido, a organização enfatizou a importância do fortalecimento das políticas de inclusão socioeconômica, do acesso à documentação regular, da promoção de oportunidades de trabalho e do desenvolvimento de redes de apoio comunitárias capazes de contribuir para a reconstrução dos projetos de vida dessa população no Brasil.

Nota-se que as pessoas haitianas constituem um dos principais grupos em necessidade de proteção internacional presentes no país, evidenciando a relevância do fortalecimento das respostas humanitárias destinadas ao seu acolhimento. O ACNUR destacou que a promoção da integração local depende do desenvolvimento de ações coordenadas entre diferentes atores institucionais, capazes de assegurar não apenas proteção imediata, mas também condições adequadas para a participação social e econômica dessa população nas comunidades de acolhida.

Desta forma, o ACNUR reafirmou que o acolhimento humanitário e a integração local representam elementos fundamentais para a garantia de direitos das pessoas em situação de deslocamento forçado, ressaltando que iniciativas voltadas ao acesso à informação, à proteção internacional e à inclusão social contribuem para a promoção da autonomia, da dignidade e do fortalecimento dos mecanismos de proteção destinados à população refugiada e migrante no Brasil.[4]

Referências

1. OMS. **WHO launches climate health and migration research roadmap for the Western Pacific Region.** 14 jul. 2026. Disponível em: https://www.who.int/news/item/14-07-2026-who-launches-climate--health-and-migration-research-roadmap-for-the-western-pacific-region**.** Acesso em: 20 jul. 2026.
2. OPAS. **OPAS publica análise sobre possíveis impactos do fenômeno El Niño na saúde nas Américas.** Washington, 7 jul. 2026**.** Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/7-7-2026-opas-publica-analise-sobre-possiveis-impactos-do-fenomeno-nino-na-saude-nas**.** Acesso em: 20 jul. 2026.
3. ACNUR**. Inclusão de refugiados impulsiona economia e fortalece desenvolvimento local, mostra estudo.** ACNUR Brasil, 15 jul. 2026. Disponível em: https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/inclusao-de-refugiados-impulsiona-economia-e-fortalece-0. Acesso em: 20 jul. 2026.
4. ACNUR. **ACNUR apoia recepção e integração local de refugiados haitianos que chegam ao Brasil.** ACNUR Brasil, 26 jun. 2026. Disponível em: https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/acnur-apoia-recepcao-e-integracao-local-de-refugiados-haitianos-que. Acesso em: 20 jul. 2026.